

Comércio mundial de manteiga: 2003 a 2007

Glauco Rodrigues Carvalho e Marcelo Mesquita Duarte

As exportações mundiais de produtos lácteos atingiram US\$ 49,7 bilhões em 2007, registrando um crescimento de 68,5% em relação a 2003. Todos os produtos apresentaram expansão de vendas, porém em diferentes intensidades. O incremento dos preços internacionais contribuíram bastante para este crescimento.

O grupo manteiga responde por cerca de 10,2% das exportações de lácteos ou cerca de US\$ 5,04 bilhões (Fig. 1). Em relação a 2003, as exportações de manteiga cresceram 49,7%, portanto, abaixo da média global de lácteos.

Manteiga e outras matérias gordas do leite são classificadas na posição SH-0405. Por simplificação, o grupo será chamado apenas de manteiga. De acordo com o Sistema Harmonizado de Designação e de Codificação de Mercadorias (SH), esse produto engloba três subclasses: Manteiga (SH-040120), Pastas de Espalhar de produtos provenientes do leite (SH-040520) e Óleo Butírico de Manteiga ("butter oil") e outras matérias gordas provenientes do leite (SH 040590). Tanto no ano de 2003 quanto no de 2007 a subclasse SH 040510 foi a que apresentou a maior participação no grupo como um todo, com 74% do total. A participação das subclasses SH-040520 e SH 040590 na exportação do grupo em 2007 foi de 4% e 22%, respectivamente.

Na Tabela 1 estão presentes os dez maiores exportadores de manteiga em 2003 e 2007. Vale ressaltar que oito dos dez maiores são países do continente europeu, apesar de o maior exportador, Nova Zelândia, não pertencer a este continente. Ao analisar o ranking entre 2003 e 2007, pode-se perceber que Espanha e Bielorrússia passaram a compor o grupo dos dez maiores, ocupando espaço até então pertencente a Reino Unido e Finlândia. Observando o crescimento das exportações do grupo dos dez países, apenas quatro deles cresceram mais do que a média geral do grupo manteiga. Vale destacar ainda o grupo outros, que ilustra forte expansão de exportação em países com menor predominância neste mercado. Entre os grandes *players* apenas a Holanda apresentou decréscimo das suas exportações, de -9,5%.

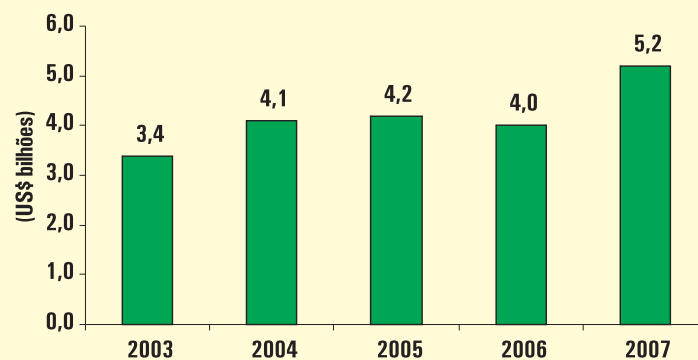


Fig. 1. Evolução das exportações mundiais de manteiga – US\$ bilhões.
Fonte: Comtrade. Elaboração Embrapa Gado de Leite.

Tabela 1. Maiores exportadores do grupo SH0405.

Ranking		País	Exportação (US\$ milhões)		Crescimento (%)
2003	2007		2003	2007	
2	1	Nova Zelândia	549,8	880,4	60,1
4	2	Bélgica	373,4	643,8	72,4
1	3	Holanda	674,2	610,4	-9,5
3	4	Irlanda	397,1	572,4	44,2
5	5	Alemanha	227,9	406,4	78,3
6	6	França	224,3	296,0	31,9
7	7	Dinamarca	173,9	273,2	57,1
14	8	Espanha	37,3	164,4	341,0
9	9	Austrália	121,2	156,9	29,4
11	10	Bielorrússia	51,6	141,3	173,7
		Outros	1.099,4	511,1	115,1
Total			3.341,9	5.244,6	56,9

Fonte: Comtrade. Elaboração Embrapa Gado de Leite.

Análise da concentração

Para a análise da concentração das exportações entre os países, foram utilizados basicamente dois índices: Índice de Hirschman-Herfindahl (HHI) e Razão de Concentração (CR). Pelo HHI, verifica-se que o mercado mundial de manteiga evoluiu de uma concentração moderada em 2003 com o valor de 1.084,7, para um segmento desconcentrado em 2007 com o HHI de 862,8 (Fig. 2). As faixas de orientação da análise são: i) menor que 1.000: baixa concentração; ii) 1.000 a 1.800: concentração moderada; iii) maior que 1.800: alta concentração.

A tendência de desconcentração das exportações mundiais de manteiga pode ser verificada também pela razão de concentração, CR (1), CR (5) e CR (10), que medem, respectivamente, a participação do maior exportador, dos cinco maiores e os dez maiores nas exportações mundiais. A participação do maior exportador (CR (1)) caiu de 20,0% em 2003 para 16,8% em 2007, o que também foi percebido no CR (5) que decresceu de 65,9% para 59,4% no mesmo período. No caso do CR (10), houve recuo de 87,4% em 2003 para 79,0% em 2007 (Fig. 3).

Esse recuo na concentração das exportações de manteiga ocorreu devido a uma menor participação relativa de países europeus e incremento de embarques dos Estados Unidos. Entre 2003 e 2007, os preços de manteiga na Europa e na Oceania praticamente dobraram, o que deu maior competitividade aos Estados Unidos. Além disso, o dólar se desvalorizou frente a diversas moedas. Em relação ao euro essa desvalorização foi de 21%.

Por fim, alguns países europeus destinaram maior parcela da produção ao mercado interno. Foi o caso, por exemplo, da Holanda. Outro ponto que favoreceu a desconcentração foi a ocorrência de severas estiagens na Austrália nos últimos anos, afetando a produção primária e disponibilidade de leite e derivados. Apesar do aumento no valor das exportações, em volume os embarques australianos de manteiga recuaram.

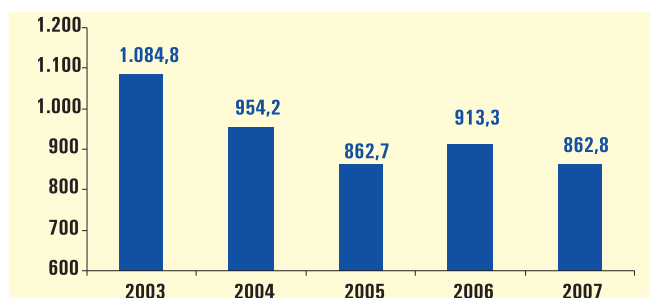


Fig. 2. Evolução do Índice de Hirschman-Herfindahl.

Fonte: Comtrade. Elaboração Embrapa Gado de Leite.

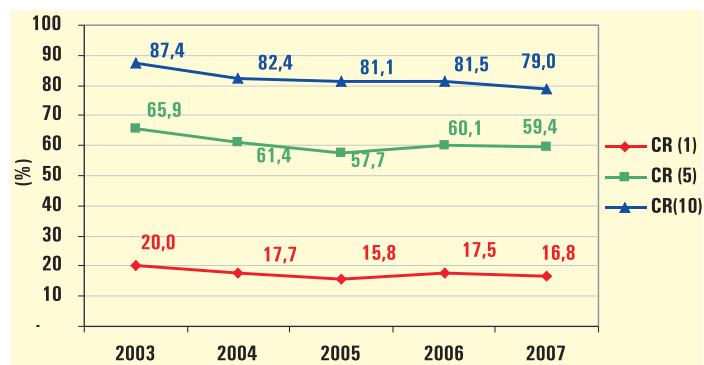


Fig. 3. Evolução da concentração das exportações.

Fonte: Comtrade. Elaboração Embrapa Gado de Leite.

Fluxo comercial

O fluxo de comércio de manteiga ocorre predominante dentro do continente europeu. O maior importador de cada um dos cinco principais exportadores pertence a Europa. Com exceção da Nova Zelândia, que pulveriza suas vendas para três continentes e da Holanda, que envia 4,5% do seu comércio para o Japão, todas as outras transações ocorrem entre países europeus. Isso considerando apenas os cinco maiores exportadores e os cinco principais destinos conforme Tabela 2. Outro dado interessante diz respeito à pulverização das exportações destes países. A Irlanda concentra 90% das suas exportações em apenas cinco países. Nos demais exportadores, a participação dos cinco principais destinos varia de 38,4% a 74,1%. A Nova Zelândia é o país com maior

Tabela 2. Principais exportadores e destinos em 2007: código SH-0405.

País Exportador	Principais destinos	Participação dos cinco principais compradores (%)
Nova Zelândia	Bélgica (9,5%), Dinamarca (8,8%), Iran (7,3%), Rússia (6,5%) e EUA (6,4%)	38,4
Bélgica	França (31,3%), Alemanha (15,2%), Holanda (13,2%), Itália (10,6%) e Reino Unido (3,8%)	74,1
Holanda	Alemanha (19,8%), França (19,1%), Bélgica (17,5%), Japão (4,5%) e Suíça (2,9%)	63,8
Irlanda	Alemanha (12,4%), Bélgica (32,8%), Reino Unido (28,4%), Reino Unido (12,4%), França (10,3%) e Holanda (6,2%)	90,0
Alemanha	França (17,5%), Itália (14,5%), Bélgica (11,1%), Áustria (8,1%) e República Checa (7,7%)	59,0

Fonte: Comtrade. Elaboração: Embrapa Gado de Leite.

Conclusões

As exportações mundiais de manteiga totalizam cerca de US\$ 5,04 bilhões ou 10,2% das exportações globais de lácteos. O maior exportador mundial é a Nova Zelândia, que possui vendas bastante pulverizadas. No entanto, o comércio mundial ocorre principalmente entre países Europeus. Entre 2003 e 2007, houve recuo na concentração das exportações indicando que novos países ganharam espaço nas vendas de manteiga. Os Estados Unidos ganharam competitividade, tanto pela alta de preços de manteiga ocorrida na Europa e Oceania quanto pela desvalorização do dólar frente a outras moedas. O Brasil possui uma participação marginal nesse mercado, representando apenas 0,18% das exportações mundiais. Em 2003 o país era o 35º maior exportador de manteiga, passando em 2007 para 30ª posição com um valor de US\$ 9,4 milhões.

Por fim, vale destacar ainda dois pontos. Primeiro, uma desaceleração dos preços internacionais de manteiga e o agravamento da crise financeira mundial pode gerar alterações de competitividade entre os diferentes países. O posicionamento perante a conjuntura global vai depender das medidas tomadas pelos diferentes países e das estratégias adotadas pelas empresas exportadoras. Segundo, as empresas que pretendem inserir mais agressivamente neste mercado, precisam se adequar às especificações exigidas, atentando para o processo de produção, teor de gordura e sal. Por fim, vale ressaltar que a política europeia para o setor lácteo inclui o fim das cotas em 2014/2015. Até lá, deve-se aproveitar as oportunidades para consolidar a presença no mercado internacional de lácteos em geral e de manteiga em particular.